

NOVOS EMPREENDIMENTOS

Havan investe em 50 megalojas e PCHs

A rede catarinense de lojas Havan vai investir quase R\$ 2 bilhões no Rio Grande do Sul. A informação veio do presidente da Havan, Luciano Hang, após reunião ontem no Piratini com o governador José Ivo Sartori e com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse. A intenção é abrir 50 megalojas de até 15 mil m², investindo R\$ 1,5 bilhão nos próximos anos e contratando 10 mil novos colaboradores. Além disso, entre os empreendimentos estão também as pequenas centrais hidrelétricas

(PCHs): mais R\$ 400 milhões.

Segundo Hang, as cidades que receberão as megalojas da Havan ainda não estão definidas. "Só vamos para cidades onde podemos trabalhar sábados, domingos e feriados, como são todas as Havans no Brasil", disse. "Queremos nos próximos cinco anos lançar 100 megalojas. Gostaríamos que muitas delas fossem no RS. Não tínhamos loja no Estado pela dificuldade burocrática", ressaltou. O objetivo, enfatiza Hang, é desenvolver as cidades gaúchas e gerar empregos sem usar incentivos fiscais.

Entre as cidades observadas para receber os empreendimentos estão Porto Alegre, Santa Maria, Passo Fundo e Canela.

Paulo Kruse e Luciano Hang, se encontraram na NRF Retail's BIG Show, maior feira de varejo do mundo, realizada em janeiro em Nova Iorque, e reforçaram a necessidade de a rede entrar no Estado. Para Kruse, a Havan é uma grande empresa nacional, tem muitos fornecedores e parceiros. "A vinda da Havan é fundamental para nossa economia", reiterou. A empresa opera em 15 estados brasileiros.



Sartori recebe empresário Luciano Hang, que traz quase R\$ 2 bi para o RS

PNAD

Desemprego alcançou 12,7% na taxa média

Apesar da queda na taxa de desocupação entre o terceiro e o quarto trimestre, de 12,4% para 11,8%, 2017 foi o pior ano para o mercado de trabalho no país desde 2012. Com uma taxa média de 12,7%, o desemprego atingiu o maior nível da série histórica. Em relação a 2014, quando a taxa média de desocupação recuou ao menor patamar, 6,8%, a diferença foi de 5,9 pontos percentuais. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo IBGE.

O número divulgado ontem revelou que, em média, o desemprego atingiu 13,23 milhões de pessoas da força do trabalho no ano passado. Esse também é o maior contingente sem trabalho dos últimos seis anos. Em 2016, o desemprego médio do ano já havia passado para 11,5% ante os 8,5% apurados em 2015. Para o ano que vem, analistas estimam que a taxa média do ano deverá ficar na casa dos 12%, ou seja, ainda em dois dígitos. A Pnad considera tanto os empregos com carteira assinada quan-

to aqueles sem carteira.

O país ganhou 811 mil postos de trabalho em apenas um trimestre, enquanto 650 mil deixaram o contingente de desempregados. O total de ocupados cresceu 0,9% no quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre do ano passado. Nos últimos três meses de 2017 o mercado ganhou 21 mil vagas com carteira assinada diante de igual intervalo anterior. No setor privado foram mais 204 mil. Já o setor público reduziu 18 mil postos em um trimestre. O emprego como trabalhador doméstico acrescentou mais 193 mil pessoas. E o setor da indústria criou 117 mil postos. A renda média ficou em R\$ 2.154 no quarto trimestre, alta de 1,6% sobre igual período do ano anterior.

Na avaliação anual, as demissões afetaram significativamente a construção civil, que cortou 133 mil vagas. Na direção oposta, a indústria criou 527 mil postos, o que representa incremento de 4,6% em um ano. O comércio contratou 219 mil empregados, uma elevação de 1,2%.

Conheça os Planos Vida GBOEX

- Fácil Contratação
- Mensalidades Acessíveis
- Ampla Rede de Convênios

104 ANOS DE CUIDADO PARA A SUA FAMÍLIA.

www.gboex.com.br - 0800 541 2483

Índice regional vai a 11,2%

Crescimento da taxa de desemprego, retração do nível ocupacional e diminuição de 59 mil pessoas ocupadas caracterizaram o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2017. A taxa de desemprego total aumentou para 11,2% frente aos 10,7% do ano anterior. O contingente de desempregados teve acréscimo de 3 mil pessoas e foi estimado em 205 mil indivíduos.

O rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados manteve a trajetória de redução, como já havia sido verificado nos dois anos anteriores. O informe anual da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA) foi apresentado ontem na Fundação de Economia e Estatística (FEE). A População Economicamente Ativa (PEA), parcela ocupada ou desempregada, baixou 2,9%, para 1.833 pessoas.

direto ao ponto

Famílias aumentam o endividamento

■ O índice de famílias endividadas no RS subiu 72,2% em janeiro ante igual período de 2017, apurou a Fecomércio. "A expectativa de aquecimento da economia e perspectivas positivas para o mercado de trabalho colaboram no aumento do endividamento voluntário, isto é, da tomada de crédito derivada do maior nível de confiança", disse o presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn.

Mais empresas têm débitos em atraso

■ As dívidas em atraso das empresas tiveram alta de 3,64% em 2017 ante 2016. Por setor, o serviço lidera com o maior número de empresas negativadas no mesmo período, com variação de 8,22%. Em seguida aparecem o comércio (3,42%), a indústria (2,93%) e a agricultura (-0,99%). "Ainda há efeitos da crise", avaliou o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro.

INDICADORES

Bancos da eurozona em teste

O Banco Central Europeu vai aplicar teste de estresse em 37 bancos da zona do euro que reúnem 70% dos ativos bancários da região. Os resultados previstos para novembro, segundo a instituição, darão informações sobre resiliência dos bancos, capacidade de absorver choques e de atender aos requisitos de capital em condições adversas.

IBOVESPA (31/1)

Alta de 0,51%, 84.912,69 pontos

Itaú Unibanco PN	R\$ 52,26	+1,50%
Petrobras PN	R\$ 19,70	+1,08%
Bradesco PN	R\$ 40,75	+0,87%
Ambev ON	R\$ 21,95	+0,37%
Petrobras ON	R\$ 21,30	+0,57%
BRF SA ON	R\$ 35,35	-3,15%
Vale ON	R\$ 41,45	-0,05%
Itausa PN	R\$ 13,25	+0,53%
Cielo ON	R\$ 26,88	+1,90%
JBS ON	R\$ 10,05	-1,08%
Global 40	898,480 centavos de dólar	+0,03%

CÂMBIO

COTAÇÕES | compra e venda

■ DÓLAR COMERCIAL/BALCÃO	31/01: R\$ 3,1900 e R\$ 3,1910
30/01: R\$ 3,1803 e R\$ 3,1808	
■ DÓLAR PARALELO	31/01: R\$ 3,2600 e R\$ 3,3600
30/01: R\$ 3,2600 e R\$ 3,3600	
■ DÓLAR PTAX	31/01: R\$ 3,1618 e R\$ 3,1624
30/01: R\$ 3,1655 e R\$ 3,1661	
■ DÓLAR TURISMO	31/01: R\$ 3,1970 e R\$ 3,3300
30/01: R\$ 3,1930 e R\$ 3,3270	
■ EURO TURISMO	31/01: R\$ 3,9070 e R\$ 4,1100
30/01: R\$ 3,8900 e R\$ 4,0970	
■ OURO BMF	31/01: R\$ 136,00 (-0,65%)
■ TAXAS	Selic: R\$ 7% e TJLP: 6,75% (1º trim)
TLP: 6,76% (janeiro de 2018)	

Básica Financeira/Referencial

TBF (30/01 a 28/02): 0,4714%

TR (30/01 a 28/02): zero

POUPANÇA

Depósitos até 3 de maio de 2012

01/02: 0,5%
02/02: 0,5%
03/02: 0,5%
04/02: 0,5%
05/02: 0,5%
06/02: 0,5%

Depósitos a partir de 4 de maio de 2012

01/02: 0,3994%
02/02: 0,3994%
03/02: 0,3994%
04/02: 0,3994%
05/02: 0,3994%
06/02: 0,3994%

SALÁRIOS

Mínimo nacional: R\$ 954,00

Mínimo regional:

Valores sancionados pelo governo do RS em 2017

1º: R\$ 1.175,15
2º: R\$ 1.202,20
3º: R\$ 1.229,47
4º: R\$ 1.278,03
5º: R\$ 1.489,24

IRPF

Faixas

■ Isento até R\$ 1.903,98
■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65
■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05
■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68
■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO INSS

Assalariado

Até R\$ 1.693,72: 8%
De R\$ 1.693,73 até R\$ 2.822,90: 9%
De R\$ 2.822,91 em diante: 11%

Autônomo

De 20% do mínimo de R\$ 954,00 a 20% do teto de R\$ 5.645,80

CESTA BÁSICA

■ Dieese (dezembro): R\$ 426,74, queda de 3,92% no mês e queda de 7,03% em 12 meses

■ Iepe/Ufrgs (dezembro): R\$ 766,66, queda de 0,77% no mês e queda de 2,45% em 12 meses

INFLAÇÃO

Último mês divulgado

IPCA/IBGE (dezembro): 0,44%

INPC/IBGE (dezembro): 0,26%

IGP-M/FGV (janeiro): 0,76%

Acumulado em 12 meses

IPCA/IBGE: 2,95%

INPC/IBGE: 2,07%

IGP-M/FGV: -0,41%

INCC-M e IGP-DI

INCC-M (janeiro): 0,28%

Acumulado 12 meses: 4,01%

IGP-DI (dezembro): 0,74%

Acumulado 12 meses: -0,42%

Fontes: Ag. Estado, BC, B3, Dieese, FGV, Fipec, IBGE, RF, INSS e Ufrgs